

O cotidiano sonoro nas escolas municipais de Bagé/RS: um estudo com diretores e professores

ADRIANA BOZZETTO
LÚCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA

Docente do Curso de Música: Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Bacharel em Piano, Mestre e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 2018/2019 realizou Pós-doutorado em Educação na Universidade de São Paulo. Criou e coordena o projeto de extensão “Pianos Abertos”, na UNIPAMPA. É membro integrante do grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (EMCO/UFRGS) e do grupo Práticas de Socialização Contemporâneas (GPS/USP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0932578937951219>
Orcid ID: 0000-0002-2961-8651

Bacharel em Regência, Mestre e Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, onde coordena, juntamente com a colega Luana Zambiazzi dos Santos, o Programa de Extensão *Baque do Pampa: práticas vocais coletivas na UNIPAMPA*. Integra o grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (EMCO/UFRGS).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7529721075212745>
Orcid ID: 0000-0003-3744-082X

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada durante o período de isolamento social, junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Musical da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Nesse contexto, o objetivo geral do estudo foi compreender o lugar da música nas EMEFs da cidade de Bagé/RS. Como objetivos específicos, revelar quais professores trabalham com música, investigar quais práticas musicais e/ou atividades envolvendo música ocorrem nas escolas do município, desvelar a opinião de diretores sobre a presença da música no currículo da escola e analisar em que medida a unidade temática Música, presente no componente Arte da BNCC, está sendo atendida nas escolas municipais. Foram envolvidas na investigação 32 escolas das 36 EMEFs. Participaram, portanto, 32 diretores e 37 professores que responderam a formulários on-line. Os resultados da pesquisa proporcionaram conhecer um pouco do cenário da música nas escolas, de modo a aproximar a universidade da realidade escolar. Oportunizaram, também, reflexões críticas sobre como a música está sendo trabalhada, indicando caminhos sobre como podemos promover uma educação musical transformadora.

PALAVRAS-CHAVE

Música na escola, cotidiano escolar, visão de diretores e professores.

ABSTRACT

The paper presents the results of a research carried out during the period of social isolation by a Research Group in Music Education at the Federal University of Pampa, at campus Bagé. In this context, the general objective of the study was to understand the place of music in the municipal elementary schools in the city of Bagé/RS. As specific objectives, to reveal which teachers work with music, to investigate which musical practices and/or activities involving music occur in schools, to reveal the opinion of schools directors about the presence of music in the school curriculum and to analyze to what extent the thematic unit Music, present in the Art component of the Common National Curriculum Base is being attended in municipal schools. 32 schools from 36 were involved in the investigation. Therefore, 32 schools directors and 37 teachers responded to online forms. The research's results propitiated to know about the music scene in schools, in order to bring the university closer to the school reality. They also provided the opportunity for critical reflections on how music is being worked, indicating ways on how a transformative musical education can be promoted.

• 96

KEYWORDS

Music at school, school daily life, visions of school directors and teachers.

1. Contextualizando a pesquisa e o campo local

O Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) iniciou suas atividades acadêmicas em 2012, atuando na formação de professores¹ voltados para o ensino de música em variados contextos sociais, com uma perspectiva sensível à diversidade cultural brasileira e latino-americana². É um curso impactado pela energia de uma universidade jovem, implantada para contribuir no desenvolvimento socioeconômico da metade sul do Rio Grande do Sul e com a integração da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Uma das marcas do curso de Música, que se situa em um dos dez *campi* da UNIPAMPA, no município de Bagé/RS, é a abertura à pluralidade de saberes musicais, sem provas de habilitação específica. Essa perspectiva está alinhada a um projeto pedagógico que mira distintos horizontes de formação, valorizando as experiências musicais de seus discentes. Nesse sentido, Souza (2013) nos lembra que:

Para seguir pensando a educação musical no ensino superior na perspectiva do/com o cotidiano, uma gama de objetivos deveria permear a educação de profissionais da música: observar o fazer musical como uma necessidade humana, dentro do saber vivido (SOUZA, 2013, p. 15).

- 97 • A compreensão é a de que muitos saberes musicais foram construídos no cotidiano da trajetória de cada discente. Nessa direção, deveríamos potencializar esses saberes como ponto de partida no espaço do ensino superior, o qual é “atravessado pela manutenção das tradições e apelos da vida contemporânea e caracterizado pelas dinâmicas do cotidiano” (LOURO; SOUZA, 2013, p. 7).

¹ Neste artigo, será utilizada a forma masculina como designação de gênero para maior fluência textual, embora se reconheça a importância das discussões pós-modernas sobre o assunto.

² Para conhecer um pouco do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, sugerimos uma visita ao site e ao Projeto do Curso: [Música – Licenciatura | Habilitação: Licenciatura \(unipampa.edu.br\)](https://www.unipampa.edu.br/musica-licenciatura)

A inexistência de prova específica de música para ingresso no curso segue essa mesma perspectiva epistêmica, já que, “uma prova de habilitação específica não contempla a diversidade cultural de formação musical dos licenciandos que ingressam, correndo-se o risco de avaliarmos apenas uma determinada manifestação musical em detrimento de outras”. (Projeto Pedagógico do Curso de Música, 2016, p. 41).

Para contextualizar o foco deste artigo dentro da pesquisa realizada, cabe um breve relato sobre como foi percebida a urgência de conhecermos, com dados mais atualizados, a realidade da música nas escolas bajeenses.

A Secretaria de Educação do município buscou³ o curso a fim de expor a ideia de criação de um “coral” com alunos e alunas da rede municipal. Nesse sentido, vale ressaltar a tentativa de proposição inovadora do Curso em seus componentes curriculares como, por exemplo, a mudança do nome Canto Coral - e as marcas coloniais que ele carrega -, para Práticas Vocais Coletivas. Assim, entende-se que grupos de práticas vocais abarquem um conjunto de propostas de uso da voz que contemplem outros saberes músico-vocais conectados à diversidade cultural dos/as participantes desses grupos. Como exemplo de uma prática extensionista criada no segundo semestre de 2015, e guiada por essa perspectiva pedagógico-musical, podemos destacar o Baque do Pampa – Grupo de Práticas Vocais Coletivas da UNIPAMPA – que foi proposto como um espaço que pode configurar diferentes formações vocais e cujo foco do trabalho tem sido “a aproximação dos participantes da expressão artística, por meio do uso da voz e do corpo” (SANTOS; TEIXEIRA, 2016, p. 3), sem priorizar o desenvolvimento de repertório musical.

Conforme mencionado anteriormente, e de modo a cumprir uma demanda própria, a SMED buscou contar com o apoio do curso de Música. Entretanto, para que esse projeto pudesse ser embasado em dados advindos da realidade das escolas do município e de seu engajamento (ou não) com atividades musicais, pensamos sobre a possibilidade de uma investigação, realizada de forma remota, que oportunizasse conhecer em que momentos a música se faz presente nas EMEFs. Logo, para além de imediatamente atendermos essas demandas de forma prática, através de cursos de formação que prevêem atividades pontuais para uma ou outra escola, para um ou outro

³ O contato foi feito através da Secretaria de Cultura durante o ano de 2021, momento em que ainda vivíamos os efeitos de isolamento social em função da pandemia da Covid-19.

contexto educativo-musical, precisávamos saber de que maneira poderíamos potencializar essas ações. Em outras palavras, conhecermos a situação real da presença da música nas escolas do município e suas demandas para podermos pensar de que forma e quais ações poderiam ser relevantes à comunidade escolar no sentido da implementação de atividades que envolvam a música. Nessa perspectiva, também considerarmos a necessidade de promover a formação musical de professores/as, propiciando o desenvolvimento de sua autonomia, já que são os/as agentes impulsionadores/as de tais práticas musicais nas escolas.

Nesse contexto, o objetivo geral do estudo foi compreender o lugar da música nas EMEFs da cidade de Bagé/RS. Como objetivos específicos, buscou: revelar quais professores/as (de quais campos do conhecimento) trabalham com música; Investigar quais práticas musicais e/ou atividades envolvendo música ocorrem nas escolas do município; Desvelar a opinião de diretores/as sobre a presença da música no currículo da escola; Analisar em que medida a unidade temática Música, presente no componente Arte da BNCC, está sendo atendida nas escolas municipais.

O presente artigo traz os resultados dessa pesquisa realizada por duas docentes e três discentes do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, a partir de um projeto de pesquisa⁴ que visou conhecer o lugar da música nas escolas de Bagé, RS.

2. Conhecendo o cenário das escolas de Bagé através de diretores e professores

A fim de apresentarmos a pesquisa às direções das escolas, realizou-se uma reunião inicial com a Secretaria Municipal de Educação do Município (SMED). A partir desse contato com diretores e gestores, foi criado um grupo no *WhatsApp* com a finalidade de divulgação e facilitação nas respostas aos

⁴ O projeto tem como título “O Lugar da Música nas Escolas do Município de Bagé – RS”, registrado na plataforma institucional da UNIPAMPA, com as seguintes participantes: Lúcia Helena Pereira Teixeira e Adriana Bozzetto, como coordenadoras; Ana Verusca Lauer dos Santos, como bolsista; Jordana Heckler da Silva Corrêa e Lygia Aguirre Azambuja, como pesquisadoras participantes.

formulários⁵ elaborados. Com experiência em pesquisas qualitativas, entendíamos que o momento era de diagnosticar o campo local e, para isso, precisaríamos recorrer a outros recursos metodológicos. Nossa formação como pesquisadoras no Grupo Educação Musical e Cotidiano – EMCO, em 2022 completando 25 anos de atividades, forjou um olhar sensível e atento construído dentro e com as teorias do cotidiano. Foi esse olhar sociológico que nos permitiu valorizar as respostas provenientes dos formulários, muito embora em sua maioria fossem concisas.

Conforme a autora, Isabelle Parizot (2015), trabalhamos com um questionário em que os participantes preenchiam as respostas (questionário autoadministrado, conforme Parizot, 2015). Durante o processo, conduzido por uma discente bolsista, acompanhamos dúvidas e/ou esclarecimentos dos participantes através do grupo de *WhatsApp*, uma ferramenta que oportunizou agilidade na comunicação. Ao fazermos uma determinada opção metodológica, Parizot (2015) salienta que a “construção do instrumento necessita de uma atitude reflexiva, do bom-senso e de uma interrogação sistemática sobre os efeitos potenciais de cada opção adotada” (PARIZOT, 2015, p. 90).

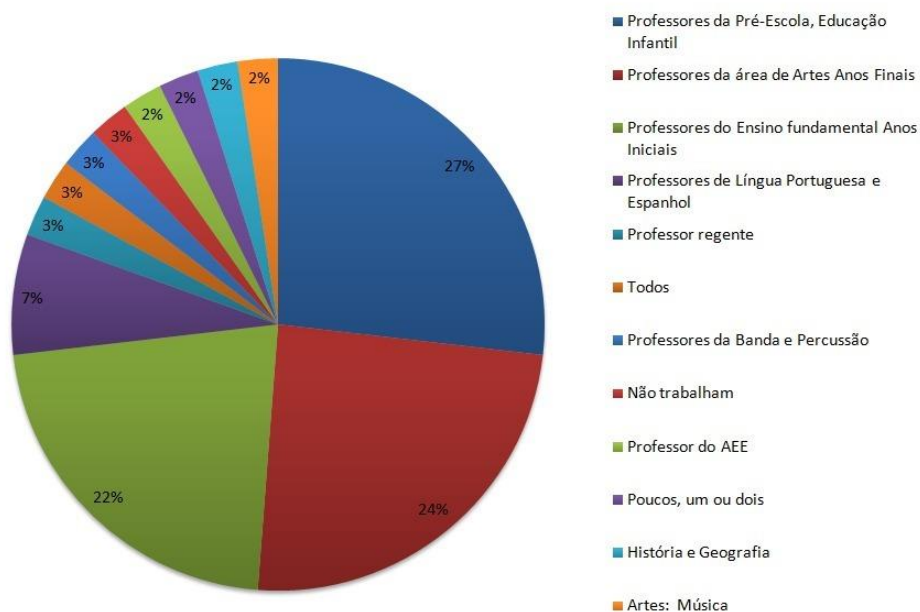
Como alguns gestores encontravam-se em licença saúde ou já tinham se aposentado, foi necessário contatar também alguns vice-diretores e supervisores. Em todos os casos, obteve-se receptividade e curiosidade das direções das escolas com relação aos resultados da pesquisa, já que parte dos contatados desejavam saber se a universidade ofertaria alguma atividade com música ou formações complementares a seus professores. Das 36 EMEFs, obtivemos os retornos de 32 escolas (88,89%), um universo, portanto, bastante significativo.

Levando-se em conta que a pesquisa era direcionada a todos que trabalhavam com música em sala de aula, obtivemos, a partir dos formulários dos diretores, os contatos de e-mails e celulares dos professores envolvidos. Estes, atuantes nas seguintes áreas do conhecimento - Linguagens, Atendimento Educacional Especializado (AEE), História e Geografia. Alguns professores especialistas trabalham com bandas marciais e projetos musicais.

⁵ Foram elaborados formulários de respostas para todos os professores e diretores participantes. Salientamos que todo o processo foi desenvolvido de modo remoto, visto a situação de, em 2021, ainda nos encontrarmos em pandemia.

Há apenas um professor licenciado em Música trabalhando com o componente Artes:

Professores que trabalham com música em sala de aula



101 • Figura 1. Gráfico mostrando os professores que trabalham com música em sala de aula

Os professores foram contatados individualmente, seguindo nosso desejo de acolher o maior número possível de participantes, de modo a “quebrar o gelo” e aproximar a universidade do cotidiano escolar e das pessoas que nele atuam. Utilizar o *WhatsApp* como ferramenta de comunicação foi permitindo a realização de ajustes, bem como conhecermos algumas dificuldades de resposta ao formulário, dentre outras dúvidas e particularidades. Assim, obtivemos o retorno de 37 professores. Desse universo, 36 são mulheres e somente o professor especialista em música é homem. Ressaltamos que justamente o docente da área específica seja do gênero masculino, reforçando que, há alguns anos, os cursos de licenciatura em música têm tido um ingresso relevante do referido gênero. Também entre os diretores, 31 são mulheres e somente um é homem.

E onde a música aparece na atuação dos professores? De acordo com os resultados, a música ocorre em diversas aulas e no horário do lanche. Vários professores salientaram o “aspecto lúdico” do trabalho com a música, seu uso no desenvolvimento da atenção, motricidade, lateralidade, destacando músicas infantis com brincadeiras, movimentos corporais, ritmos, canto, palmas e percussão corporal. Os professores realizam rodas de conversa sobre música, rodas cantadas, atividades pedagógicas, jogos e atividades diversas. A música aparece, ainda, em atividades festivas e datas comemorativas. A maior parte dos professores refere-se ao uso da música como um instrumento para ornamentar festas, apresentações, momentos lúdicos e de lazer, e como recurso metodológico no ensino e aprendizagem de outros conteúdos. Cabe ressaltar que poucas escolas mantêm projetos de ensino musical, tais como de flauta e percussão, conforme ilustrado abaixo:

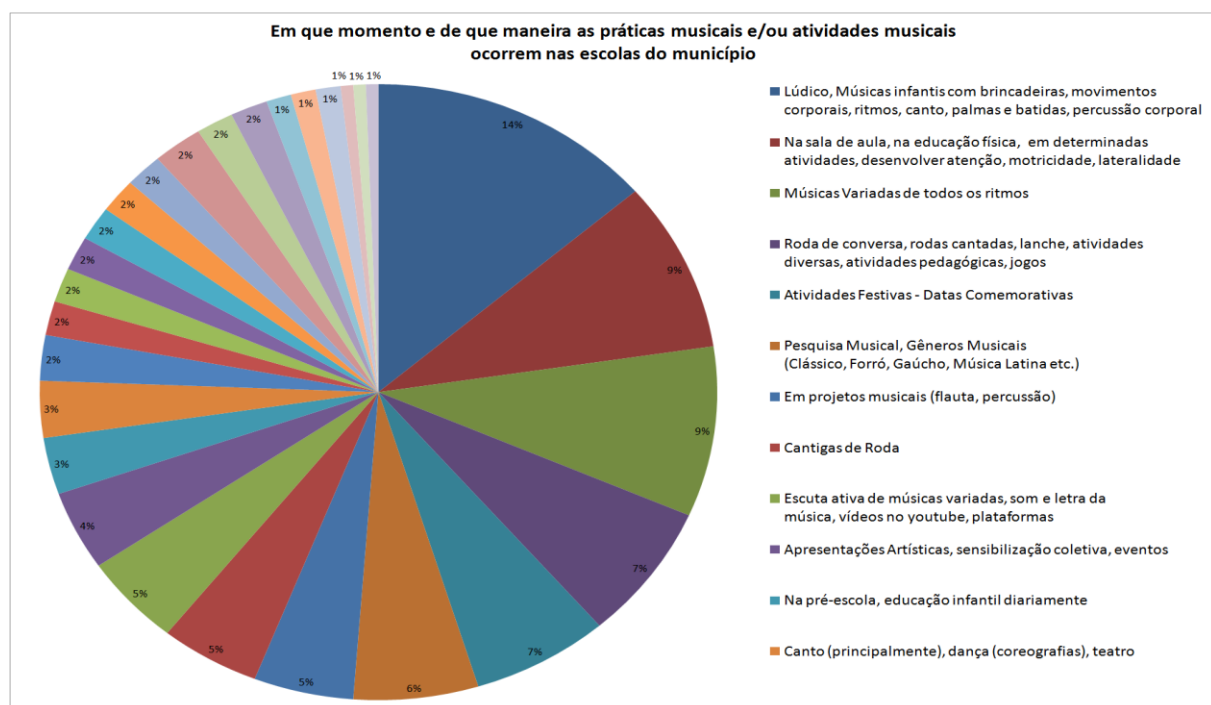


Figura 2. Momentos e maneiras como as práticas musicais e/ou atividades musicais ocorrem nas escolas do município.

Importante observarmos que, embora a pergunta tenha sido voltada às práticas e atividades musicais desenvolvidas, aos momentos em que elas ocorrem e de que maneira, as respostas apontaram, em alguns casos, para as funções da música no cotidiano escolar. A resposta de uma das professoras nos traz essa dimensão dos usos e funções das músicas, quando afirma: “Utilizo da música para trabalhar o debate, formar opinião, fazer reflexão, criar paródias, observar os verbos, acentos, intenção do autor com as palavras, tempo, fatos históricos”. Refletindo sobre o quanto a música ainda permanece com as mesmas funções dentro da escola, resgatamos a pesquisa “O que faz a música na escola”, de 1995. Àquela época, as pesquisadoras apontavam, através dos dados coletados com professores, quatro configurações possíveis para a presença da música na escola:

a) música como atividade opcional ou extracurricular; b) aulas de música constituindo uma disciplina específica, ministrada por professores especialistas; c) aulas de música como parte da disciplina de educação artística, ministrada pelos chamados professores polivalentes; e/ou d) aulas de música como parte das atividades do currículo das séries iniciais do ensino fundamental, ministradas por professores unidocentes. Nesse último caso, na maioria das vezes, a música na escola e nas aulas tem um sentido funcional, aparecendo como ilustração ou pano de fundo para outras atividades ou mesmo como motivação ou recurso para outras áreas, como geografia, história ou português (SOUZA; HENTSCHE; OLIVEIRA; DEL BEN; MATEIRO, 1995, p. 19-20).

103

•

Ao discutirmos o que pensam os diretores sobre a presença da música no currículo escolar, estes, além de citarem os benefícios trazidos pela música - é motivadora, atrativa aos alunos, tornando a aprendizagem prazerosa, colabora com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo -, pensam que ela deveria fazer parte do currículo obrigatório, com professores específicos. Hummes (2004, p. 93), em seu estudo sobre as funções do ensino de música na escola, problematizou a questão da falta de concursos públicos para a contratação de profissionais especialistas, já que “escolas públicas não têm autonomia para fazê-lo”. No entanto, somente a legislação pode garantir a presença do ensino de música nas escolas (DEL-BEN; PEREIRA, 2019).

Opinião dos diretores sobre a presença da música no Currículo Escolar

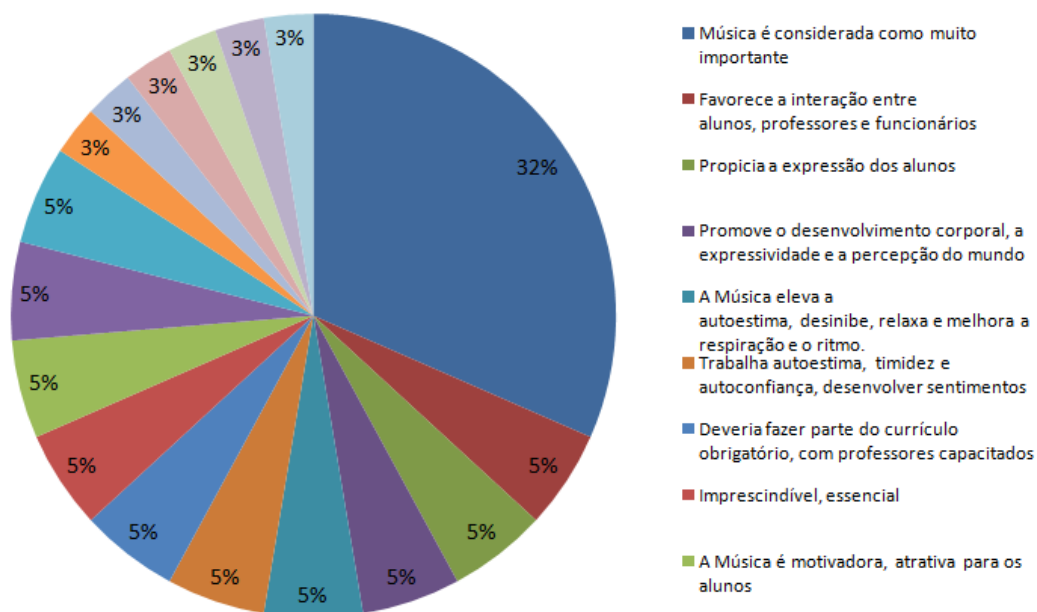


Figura 3. Opinião dos diretores sobre a presença da música no currículo escolar.

• 104

Diretores afirmaram que “deveríamos ter dentro das escolas profissionais dessa área” e, também, “formações direcionadas a esse currículo”. Segundo Souza (2011, p. 15), professores em formação continuada deveriam ser capazes de “entender a música na sala de aula e perceber o que a música pode fazer na educação de crianças e jovens”, procurando “trabalhar a educação musical de uma maneira mais sistemática, modificando os modelos tradicionais” que enfatizam conteúdos técnico-musicais.

A perspectiva acima, trazida pelos diretores, desvela um ponto positivo para a presença da música na escola, em defesa de uma política pública que valorize a atuação profissional específica, apontando a importância de um professor atuante em seu próprio campo de conhecimento. Em outra fala, é acrescentado que “para constar no currículo os alunos têm que ter um conhecimento técnico”, revelando a crença na necessidade de uma

aprendizagem técnico-musical. Para um terceiro diretor, a música é vista como “essencial”, uma atividade prazerosa e/ou como uma ferramenta para aprendizagens em outros campos do conhecimento: “a música, além do prazer que proporciona, serve como instrumento educativo”. Destacamos, também, a opinião de um diretor que enfatizou que a música deveria “ter seu espaço em todos os componentes curriculares e não somente nas artes, educação física ou nos primeiros anos do ensino fundamental e educação infantil, onde a música geralmente está mais presente”. Essa afirmação revela o entendimento da presença da música na escola, cumprindo diferentes funções e não sendo vista somente como um campo de conhecimentos específicos.

Os professores expuseram sobre repertório musical trabalhado em suas aulas, e também sobre considerar a música de “interesse dos alunos”. Dentre o repertório, destacam-se “músicas infantis”, “pesquisa para apurar os gêneros preferidos” dos alunos, gospel, sertanejas, pop, rock, funk, rap, samba, axé, músicas gaúchas, música “clássica” e música popular brasileira, revelando uma abertura que os professores têm para um repertório musical variado.

Chama atenção o uso do termo “músicas infantis”, o que merece algumas reflexões visto que diversos autores, notadamente no campo da sociologia da educação, têm discutido a pluralidade de concepções sobre infância. Nessa perspectiva, com tantas experiências musicais que as crianças vivenciam na vida contemporânea, denominar músicas infantis, especificamente, não dá conta de um universo plural de contato que têm com os mais diversos gêneros musicais. Na sociologia da infância, de acordo com Alderson (2005, p. 424), “é muito comum, hoje em dia, afirmar que as crianças são e devem ser vistas como atores na construção social e na determinação de suas próprias vidas, das vidas dos que as cercam e de sua sociedade”. Especificamente na área da educação musical, Ribas (2008) ressalta que “os estudantes são percebidos como protagonistas de experiências musicais, que devem se ampliar e se aprofundar diante da dinâmica da diversidade cultural, e musical da atualidade” (RIBAS, 2008, p. 146). Assim, pensar em infância deve ser trocado por infâncias, reconhecendo que as crianças têm, cada vez mais cedo, contato com diferentes experiências musicais, em distintos contextos educativos.

Como a música, presente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, está sendo atendida nas escolas municipais de Bagé? As direções apontaram que a música tem estado presente na educação infantil e nos anos iniciais e,

nos anos finais, na área de linguagens, artes e ensino religioso. Afirmando que quase a totalidade dos professores procuram trabalhar com música em sala de aula. No entanto, realizar essas atividades não necessariamente significa estar contemplando a área temática *Música* do Componente Arte da BNCC, revelando que a referência à base ainda permanece como um tema pouco próximo dos diretores e professores, evidenciando que existem muitas dúvidas a respeito de como realizar esse trabalho e de como colocar em prática esse documento legal. Refletindo sobre essas incompreensões destacadas pelos participantes de nossa pesquisa, cabe destacar que a Base tem aparecido timidamente, ainda, nos debates da área de educação musical, sendo uma de suas principais preocupações um possível entendimento polivalente no ensino das artes, dentro da área temática Artes Integradas da Base Nacional Comum Curricular.

E, afinal, que atividades musicais poderiam ser realizadas com os estudantes? As atividades musicais mais mencionadas pelos diretores e professores das escolas envolvem o ensino de um instrumento musical, do canto e do Canto Coral. Nota-se que aprender um instrumento ainda é o ideal mais presente com relação ao ensino e aprendizado de música, o que revela os resquícios da educação musical conservatorial, o *habitus* conservatorial, conforme Luiz, Oliveira e Pereira (2021, p. 3). Esse resultado revela que a imagem que se tem, geralmente, de uma educação musical efetiva é aquela voltada para a performance de instrumentos musicais.

• 106

3. Olhando para o cenário depois da pesquisa: reflexões finais

Entendendo a música como prática social, o olhar se desloca do objeto “música” para os agentes, durante o fazer musical. Dessa forma, para os educadores musicais, o foco de interesse não deve ser a música em si mesma. Esta, assim, perde seu caráter funcional de música “para algo” e ganha uma dimensão relacional; o que deve importar à educação musical é como as pessoas se relacionam entre si e com a(s) música(s) nos processos de ensinar e aprender (KRAEMER, 2000).

Partindo de um olhar crítico-reflexivo para o estudo, construído durante o período de isolamento social, chama atenção a posicionalidade da música na escola. Os resultados da pesquisa evidenciaram dúvidas por parte dos professores quanto ao trabalho com música na escola e, muitas vezes, o

emprego da mesma acaba aparecendo com o mesmo caráter utilitarista revelado por investigações já realizadas.

Uma possibilidade para avançarmos dessa perspectiva seria potencializar a música, em cursos de formação de professores não especialistas, quanto aos sentidos que provoca nas pessoas, na relação que os agentes estabelecem com ela na vida cotidiana. A música de cada um também nos informa sobre os indivíduos, suas pertencas socioculturais e identidades. Destarte, para os educadores, as escolhas musicais dos estudantes podem informar acerca de dada realidade social e ajudá-los a compreender a heterogeneidade de atitudes e valores em uma turma.

Ainda, uma educação musical contemporânea e crítica precisa poder subsidiar os estudantes com ferramentas para pensar suas realidades e capacitá-los a promover mudanças. Para Souza (2000, p. 166), a tematização do cotidiano deve compreender os sentidos atribuídos às músicas dos alunos, incluindo a formação de sua consciência crítica, já que no mundo vivido há estruturas de comportamento que precisam ser desveladas.

Outra possibilidade para avançarmos com relação à música na escola seria aprofundarmos as discussões e reflexões de modo a pensar junto à comunidade escolar que lugar é esse, afinal, que a música tem na formação humana?

Vindas de um ambiente com experiência em pesquisa qualitativa, por quais motivos realizamos essa investigação diagnóstica e circunscrita? Uma das razões se encontra em nossa premissa de que o ensino superior, espaço em que atuamos, tem uma responsabilidade de primeiro conhecer para poder contribuir em respostas críticas e problematizadoras a um sistema de crenças e práticas que ainda colocam a música em um lugar difuso no cotidiano escolar.

Retomando a ideia inicial trazida aqui no texto, de uma procura da SMED pelo curso de música, acreditamos que a oferta de cursos de formação continuada seja uma proposição importante, criadora de pontes entre universidade e escola. No entanto, é preciso que as práticas formativas sejam discutidas com os professores, para que possamos superar a ideia de a música ter uma função/funções na escola.

Há, também, necessidade que os docentes das licenciaturas produzam artigos endereçados aos professores da escola, de modo a sairmos de um lugar muito intelectualizado, passando a criar conexões entre esses dois segmentos educativos, tratando de questões reais, do dia-a-dia escolar, da música que

circunda a vida cotidiana de nossas crianças e jovens, e de assuntos ainda velados (por exemplo, o *funk* deve continuar proibido na aula de música?). Conforme Souza (2013), “não se pode considerar o ensino superior de uma forma isolada, sem pensar nos outros segmentos do ensino, seja o nível básico ou o nível profissionalizante”.

Outro princípio considerado pela autora “é que também não se pode refletir sobre o ensino superior sem pensar nas políticas educacionais mais amplas e abrangentes voltadas para o desenvolvimento da educação” (SOUZA, 2013, p. 12). Nesse sentido, percebe-se um descompasso entre os diversos segmentos do ensino. Reconhecemos o esforço mas, ainda, percebemos que os cursos superiores de licenciatura em música não dão conta de discutir as políticas públicas atuais, que flutuam entre normas e documentos impostos aos educadores, mas pouco discutidos e compreendidos na prática escolar cotidiana. Este é o caso da BNCC.

Talvez o exercício que nos caiba seja fomentar reflexões que impulsionem pensar o aspecto relacional da música, bem como a necessidade de apreensão e compreensão dos mundos musicais dos estudantes. Para tal, os conteúdos da aula de música não podem ser “desvinculado[s] do meio sociocultural” (SOUZA, 2011, p. 13).

Considerando que a música é uma construção social, cultural e histórica, o significado individual das experiências musicais está correlacionado com as necessidades sociais. Por essa razão, um critério importante para que essas experiências sejam significativas é sempre a proximidade com a vida, músicas que tenham sentido para os sujeitos que dela participam (SOUZA, 2013, p. 19).

• 108

Realizar esta pesquisa proporcionou conhecermos um pouco do cenário da música nas escolas municipais de Bagé, o que nos subsidiará para pensarmos em formas de aproximação da universidade com as escolas, conectando-nos às realidades e aos desejos dessas instituições. Ao mesmo tempo, lembrou-nos da importância de nos mantermos vigilantes de que não basta a realização de cursos de formação continuada. Precisamos refletir sobre o impacto dessas propostas na prática musical cotidiana escolar e podermos promover, coletivamente, uma educação musical transformadora.

Referências

ALDERSON, Priscilla. Crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação na metodologia da pesquisa. In: Dossiê Sociologia da infância: pesquisas com crianças. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 419-442, maio/ago. 2005.

DEL-BEN, Luciana; PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Música e educação básica: sentidos em disputa. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; FILHA, Constantina Xavier (Orgs). **Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular**. Campo Grande: Editora Oeste, 2019, p. 189-209.

HUMMES, Júlia M. **As funções do ensino de música na escola, sob a ótica da direção escolar**: um estudo nas escolas de Montenegro. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000, p. 51-73.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (Orgs.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

LUIZ, Renata de Oliveira Domingues; OLIVEIRA, Pedro Dutra de; PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Formação docente em música: um olhar a partir da prática escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XXV. 2021, on-line. **Anais**. ABEM, 2021, p. 1-14.

PARIZOT, Isabelle. A pesquisa por questionário. In: PAUGAM, Serge (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015 (Coleção Sociologia), p. 85-101.

RIBAS, Maria Guiomar. Co-educação musical entre gerações. In: SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008, p. 141-165.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. “É preciso ir para as ruas”: relato de experiência sobre os encontros musicais do Grupo de Práticas Vocais Coletivas da UNIPAMPA (Bagé-RS). In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, XVII. 2016, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ABEM, 2016, p. 1-10. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1880/832>. Acesso em: 02 mai. 2022

SOUZA, Jusamara (Org.). **Música na Escola**: propostas para a implementação da lei 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

SOUZA, Jusamara (et al). O que faz a música na escola?: Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. **Série Estudos**, Porto Alegre, n. 6, 2002.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Corag, Programa de Pós-Graduação em Música, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do curso de Música - Licenciatura. Bagé, 2016.

Recebido em 28/06/2022 - Aprovado em 18/03/2023

Como Citar

BOZZETTO, A. O cotidiano sonoro nas escolas municipais de Bagé:: um estudo com diretores e professores. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n2a2023-66265. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/66265>.

• 110



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.